

1253

A GAZETA *Esportiva*

Rua Conceição, 88 — São Paulo

São Paulo, 11 de Novembro de 1946

Fone 4-4134 e
SEGUINTE

ANO XV
"Nova Fase"

OBERDAN APLICA O PUNHO!

PREÇOS: CAPITAL, 40 CENTAVOS; INTERIOR, 50 CENTAVOS



Volto mais seguro o arqueiro Oberdan. O homem que já foi o primeiro guarda-vala do Brasil, está disposto a reconquistar sua antiga posição. Ontem, ele agiu com muita segurança, evitando que o seu arco fosse visitado mais vezes pelos avantes tricolores. O "clichê" mostra-nos Oberdan em ação. Teixeira acompanhou a trajetória da bola para "empurrá-la" para dentro do arco palmeirense. Mas, Oberdan saltou e "munhecou" com firmeza. Og Moreira tenta bloquear o ponta esquerda sampaolino.

Foi para o Canindé o título de 1946!

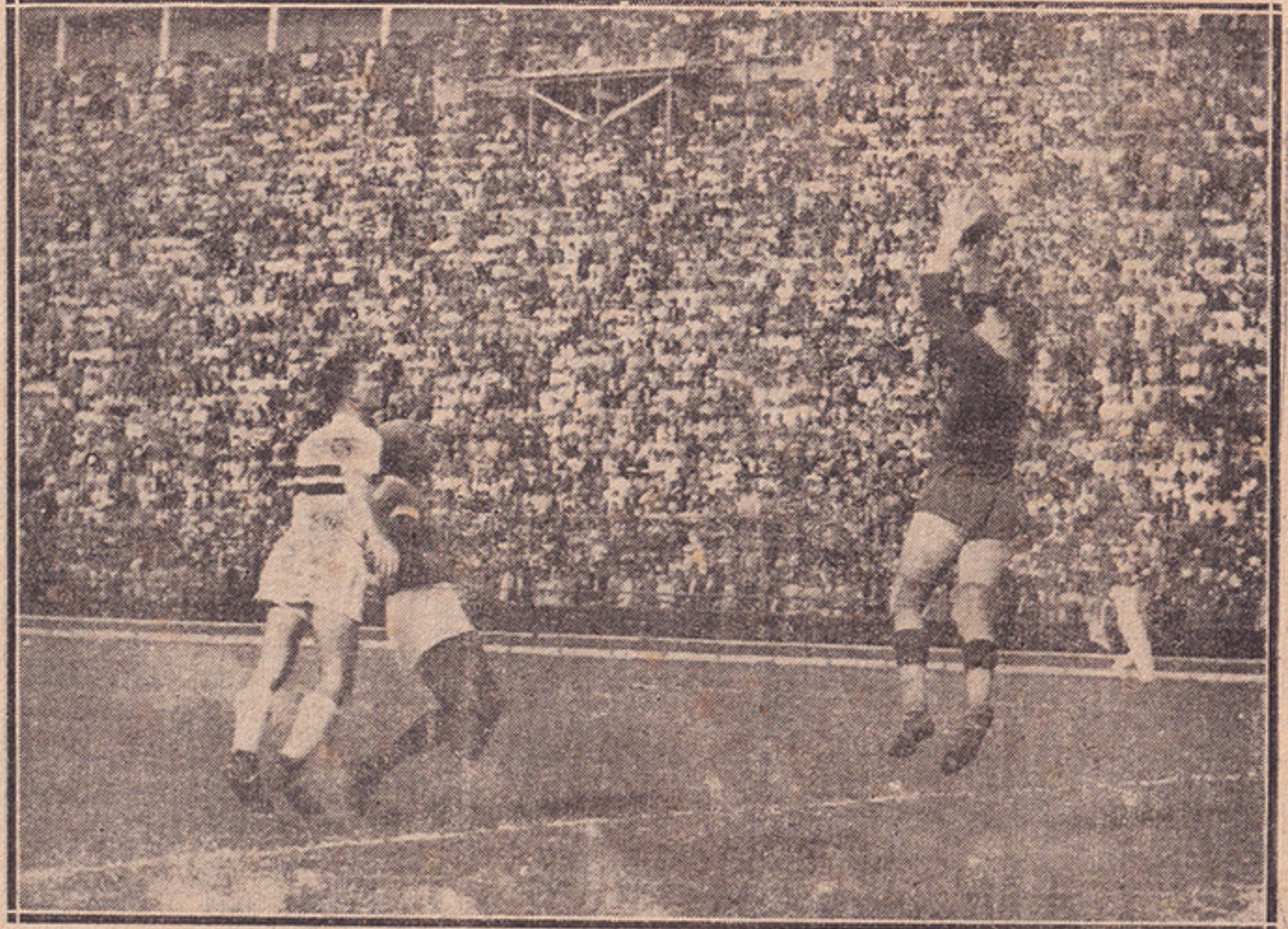
Encerrando o campeonato, o São Paulo F. C. sagrou-se bi-campeão paulista, vencendo ao Palmeiras pela contagem mínima, tento de Renganeschi — O triunfo esteve mais próximo da equipe alvi-verde — Em condições normais de jogo seria difícil ao tricolor ganhar a partida — O conflito que empanou o brilho de encerramento do certame — Og, Villadoniga, Remo e Luizinho, expulsos do gramado

Custa a crer que em São Paulo, no Pacaembú, perante uma assistência presumivelmente culta, se tenham registrado cenas como as de ontem à tarde. Mais revoltante ainda se torna aquele desforço físico entre os jogadores do São Paulo e do Palmeiras, quando lembramos que ele se verificou na capital de São Paulo e quando os seus protagonistas são pessoas de posição definida na sociedade, fóra dos campos de futebol. Vejamos, por exemplo, o ponteiro direito Luizinho, da equipe do São Paulo. Seu procedimento chocou a todos quantos foram insolitamente perturbados na sua expectativa esportiva. Useiro e veseiro, em atitudes indisciplinadas, excedeu-se ontem, praticando coisas não só incompatíveis com o esporte, mas também antagônicas com o mais comedido princípio de educação. Outro elemento que tem responsabilidades fóra dos gramados é o meia esquerda Remo, também do São Paulo. Entretanto, este jogador investiu sobre Villadoniga, pelas costas, agredindo-o quando viu a troca de pontapés entre Og e Luizinho. Daí o conflito generalizou-se, só se acalmado depois de 10 minutos de paralisação da peleja, quando a polícia prendeu os arruaceiros.

As cenas deprimentes e primitivas que a assistência do Pacaembú teve a infelicidade de presenciar, atuaram danosamente no animo não só do público como também no dos próprios jogadores que permaneceram em campo, havendo em consequência uma queda técnica do prelio.

Encerrando sua carreira futebolística ontem, Luizinho, segundo notícias que correm, o fez de maneira lamentável para seus títulos de jogador, pois fechou de modo brutal sua atuação nos campos brasileiros. Falhando o "goal" tentado pela dianteira do São Paulo, Luizinho mesmo assim entrou pelas rédes de Oberdan, carregando ilícitamente sobre o arqueiro palmeirense. Og Moreira foi então em socorro de seu companheiro de equipe, atacando-se em pontapés com o ponteiro direito tricolor. Mas, não tivesse o elemento sampaulino irritado seus adversários com suas entradas de má fé, provocando-lhes o amor próprio, e certamente não teríamos que registrar agora o lamentável incidente.

A atitude do ponteiro tricolor foi tanto mais censurável porque ele não acatou mesmo as determinações dos policiais, insurgindo-se contra os man-



Oberdan segura tendo á frente Og e Teixeira.

tenedores da ordem e se atacam com eles. Parece até que Luizinho tem o prazer morbido de chamar sobre si a atenção da assistência por meios pouco recomendáveis, pois justamente ontem, despedindo-se da vida futebolística, ele culminou como elemento indisciplinado.

O PALMEIRAS DEIXA DE MARCAR

O quadro do Parque Antarctica dá a saída. A bola trança nos pés dos avantes alvi-verdes e vai em direção às rédes de Gijo, mas antes que o arqueiro tricolor seja chamado a intervir, o balão sai pela linha dos fundos.

As cargas dos palmeirenses são redob-

radas. A dianteira do Parque Antarctica obriga a zaga sampaulina a uma vigilância constante, pois ao contrario o "goal" nasceria imediatamente.

O quinteto do Palmeiras estava atuando de forma magistral. Seus homens se entendiam perfeitamente e a área do S. Paulo era constantemente visitada por eles, que buscavam com acurado empenho o tento inicial da peleja. O São Paulo, entretanto, tinha em Piolin e Renganeschi dois homens infernais. Eles supriam as falhas da intermediária e eram o ultimo obstaculo às avançadas dos palmeirenses que, apesar de todo o seu empenho, se chocavam contra os zagueiros do campeão de forma inapelável.

FAVORAVEL AOS ALVI-VERDES

O primeiro tempo decorre todo ele favorável ao Palmeiras, exceção apenas dos 10 ou 15 minutos, quando o São Paulo consegue articular ataques mais positivos e ir fustigar o ultimo reduto alvi-verde, mas sem resultados práticos. Entretanto, ataque por ataque, o do Palmeiras esteve muito mais eficaz e somente por pura sorte foi que o São Paulo não caiu na tarde de ontem de forma convincente.

O primeiro tempo foi uma fase palmeirense e nela devia ter sido delineada a sorte da peleja, não tivesse o São Paulo atuado com mais "chance", o obstar que o seu adversário concluisse de forma positiva as tramas estruturadas desde o meio do campo. O ataque alvi-verde esteve em tarde de gala. Mas contra ele as circunstâncias cerraram fileiras e porisso as bolas não puderam encontrar a trajetória que os pés dos palmeirenses lhes traçavam.

"GOAL"!!!!... — GRITARAM TODOS

Os tiros à méta de Gijo vinham se sucedendo com frequencia inquietante para os tricolores. Além do mais porque o goleiro do Canindé não estava nas suas grandes tardes. Por três vezes, durante a partida, Gijo deixou que a bola lhe caísse das mãos, criando perigos iminentes para o seu arco. Aos 18 minutos Lima fez os nervos de toda a assistência tremirem. Todos já tinham calculado até

o angulo em que a bola deveria penetrar nas rédes tricolores. O dinamico meia alvi-verde, deslocado para a meia esquerda, conseguiu transpor aquela barreira enorme da zaga sampaulina e entrou na grande área — no bico direito do "goal" de Gijo — completamente livre. Chamou o arqueiro tricolor e este deslocou-se, deixando o seu arco, tal o perigo iminente que se desenhava. Todos já tinham o grito de "goal"!!! engatilhado na garganta, com os lábios já formando o grande circulo da primeira frase da palavra fatidica. Mas, por tremenda infelicidade, Lima chutou enviesado, calculando que o balão fosse se alojar no canto esquerdo de Gijo. Mas a bola foi impulsionada muito obliquamente e saiu pela linha de fundo, raspando o poste esquerdo das rédes sampaulinas. Oportunidade de ouro que os alvi-verdes perdiam de um arduo trabalho de articulação.

DESCEM NO ATAQUE OS TRICOLORS

Diante desse perigo espantoso, os tricolores encheram-se de bríos e desceram no ataque. Luizinho investe perigosamente contra Oberdan e por um triz que o ponteiro direito não consigna o tento de abertura. Oportunidade idêntica à de Lima, mas em situação mais difícil para vasar as rédes contrárias.

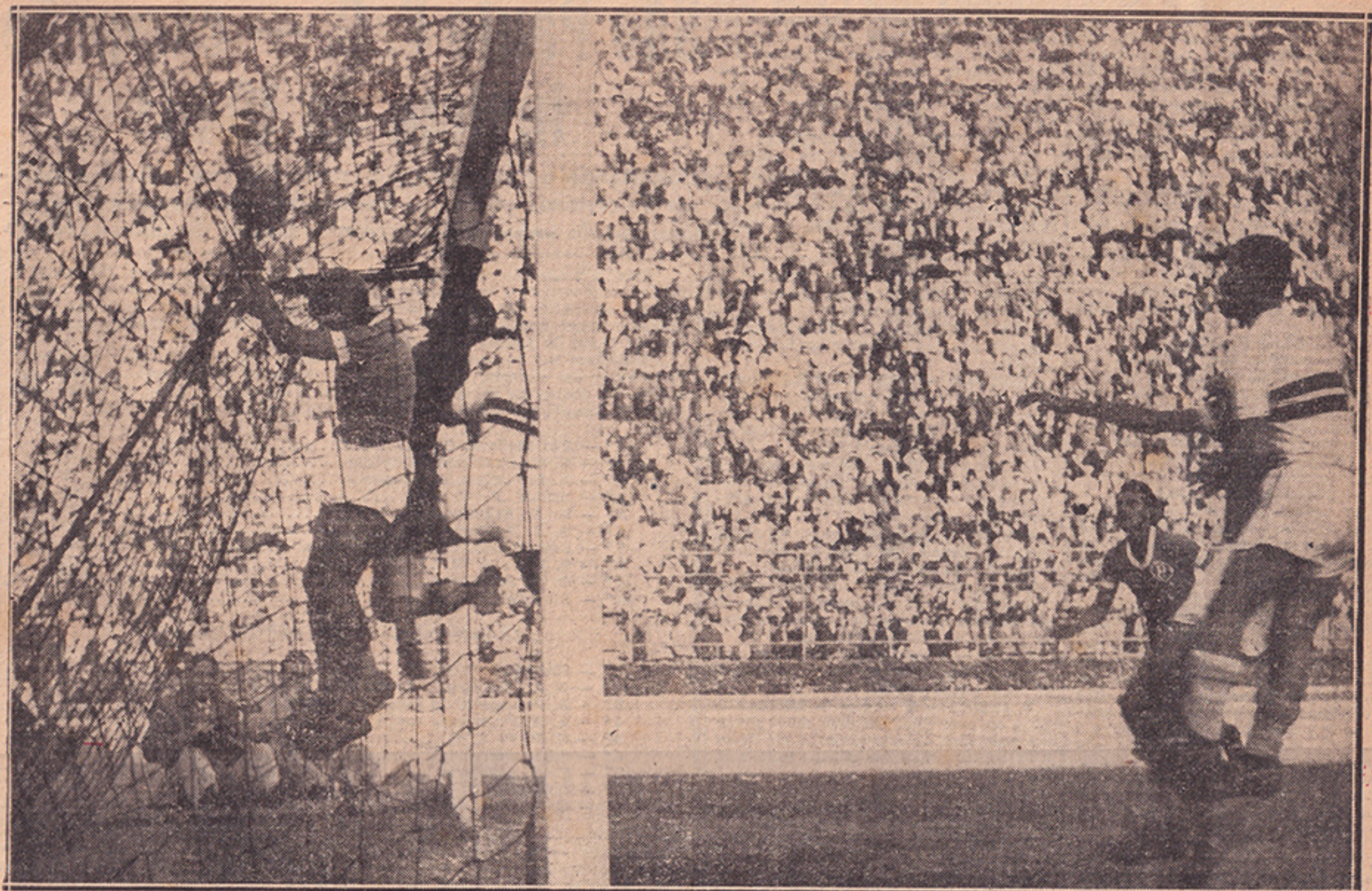
NÃO ESMORECEM OS ALVI-VERDES

Os palmeirenses, entretanto, não esmorecem. Querem abrir a conta, em. Eles sabem que o primeiro tento representa a vitória assegurada, pois em prelios de tal responsabilidade e de tal nervosismo, um "goal" significa a morte de todas as pretensões, o fenecer de todas as ilusões. Porisso, a vanguarda do Parque Antarctica não descansa. Seguidamente, com es-

A BOLA USADA NO PRELIO PALMEIRAS x SÃO PAULO FOI A "STADIUM"

100 por cento nacional.

A direção da Fabrica Stadium agradece aos clubes abaixo a preferencia que dispensaram, durante o Campeonato Paulista de Futebol, que ontem terminou, á sua famosa pelota "STADIUM", 100 por cento nacional: Associação Portuguesa de Desportos, C. A. Ipiranga, Comercial F. C., C. A. Juventus, S. E. Palmeiras, S. C. Corinthians Paulista e S. P. R. Atletico Clube.



O LANCE QUE ORIGINOU O CONFLITO — Na cronica do prelio de ontem, já aíssemos que o conflito teve origem numa entrada ilícita de Luizinho em Oberdan, quando o ponteiro direito sampaulino cartegou propositalmente sobre o goleiro alvi-verde. Apresentamos aqui o "cliché" a que se refere áquela jogada. Vemos Oberdan dependurado no travessão, Og pulando, seguro nas malhas da rede, e Luizinho pulando sobre o aquecido palmeirense, estando a bola bem no alto, longe do alcance de Oberdan. Na área, aparecem ainda Bauer, Gengo e Caieira.

forço, com velocidade, com articulação, ela busca o ultimo reduto do São Paulo. **NORONHA FALHA E LULA PERDE O GOAL**

Gijo está visivelmente nervoso. Ele pressente a fraqueza de sua intermediária, facilmente transposta pelos avanços do Palmeiras. Porisso o guapo goleiro do Canindé "dansa" sob o travessão, dando mostras de um estado psicologico deprimido. A bola surge-lhe à frente como a careta medonha de um demonio gigantesco que continuamente zomba de seus receios, rindo-se dos perigos que lhe são criados.

E aos 23 minutos, novamente o arqueiro sampaulino treme de emoção, ao se ver diante de Lula, o ponteiro direito alvi-verde que, tendo à sua mercê o goal tricolor, falha entretanto, permitindo que as redes do lider invicto ficassem incolumes.

A bola faz "tricot" entre a vanguarda alvi-verde. Mantovani centra bem para Lula, deslocado na meia esquerda, junto à risca da grande área. Noronha, que se encontrava dentro dessa área, falha lamentavelmente, permitindo que o ponteiro palmeirense se apoderasse do couro e com ele corresse à cata de um bom angulo de chute. Gijo freme.

Lula defronta-se com o goleiro tricolor e vê seu estado lastimavel. Sorri, com toda a certeza, antegozando o tento certissimo, que todos esperavam, que todos já tinham dito, que todos já tinham assinalado nas suas notas. Mas, por sorte do São Paulo, ou por azar do ponteiro direito palmeirense, a bola é chutada para o alto. E, assim, mais uma vez, o São Paulo agradece à chance a sua benevolencia. Decididamente o titulo deseja ir para o Canindé!

O S. PAULO SE REFAZ

Depois deste quasi goal o São Paulo se refaz. Antevendo o perigo, pressentindo o desastre que se desenhava, os rapazes do tricolor vão ao ataque. Conseguem rearticular suas linhas. Coordenam melhor suas jogadas e investem perigosamente contra o arco de Oberdan. O jogo porisso cresce de rendimento. A parte técnica tem uma ascensão no termometro que consigna o grau de produtividade e a fase empolga a assistencia. Não vemos uma disputa acirrada, uma fase cem por cento espetacular. Mas devido à grande responsabilidade do prelio, em virtude da situação do tricolor, tivemos uma primei-

ra fase boa, uma apresentação que fazia pensar num segundo tempo otimo, numa fase complementar de acôrdo com a magnitude do objetivo principal: o titulo.

O São Paulo deu a impressão de estar se poupando para o segundo tempo. Talvez essa impressão seja realmente justificavel. Mas o que vimos e o que nos autoriza a escrever foi um Palmeiras jo-

gando como ha muito tempo não o fazia. Jogando para ganhar, atuando com seus setores em perfeito entendimento, o alvi-verde rehabilitou-se amplamente de seus fracassos. Tivemos a impressão nitida, insofismavel, de que o Palmeiras queria jogar para ganhar, para assim encerrar com chave de ouro sua atuação no campeonato de 1946. Porque si vencesse ao São Paulo, o alvi-verde teria se redimido de tudo quanto fez de mau no certame ora findo.

E com a idéia de que o São Paulo iria jogar mais no segundo tempo, ficamos aguardando o reinicio da peleja.

DISCIPLINA BOA

No primeiro tempo, tivemos uma disciplina boa. Os jogadores buscavam com empenho a bola, evitando os entrechocos pessoais com propositos inconfessaveis. Porisso todos calcularam que o segundo tempo tambem fosse decorrer no mesmo diapásio, o que evidentemente elevaria a partida à categoria de um prelio sumamente elogiavel. Seria um ponto final de coruscantes cores no certame oficial, enchendo de luz e de beleza o descer do pano do torneio da Federação, com o premio ao mais categorizado. Infelizmente assim não succedeu.

O S. PAULO DESCOBRE SUAS BATERIAS

Razão tiveram aqueles que disseram estar o São Paulo guardando folego para a fase complementar. Realmente o quadro do Canindé voltou ao campo, no segundo periodo, com maiores disposições. E diante desse empenho mais eficiente, dessa vontade demonstrada com mais praticidade, viu-se o jogo crescer de interesse. Viu-se que as jogadas mereceram uma atenção mais acurada, porque o tricolor chamou a si o bastião de lider e passou a fazer pressão sobre o arco de Oberdan. O goleiro do Palmeiras, entretanto, estava vigilante e nada passou sem o seu "visto" de "devolva-se" em boas condições.

Aos cinco minutos o "diamante ne-

Os campeões paulistas de futebol

LIGA PAULISTA DE FUTEBOL	
(1902 — 1916)	
1902 — São Paulo Athletic	1926 — Pa'estra
1903 — São Paulo Athletic	1927 — Palestra
1904 — São Paulo Athletic	1928 — Corinthians Paulista
1905 — C. A. Paulistano	1929 — Corinthians Paulista
1906 — E. C. Germania	1930 — Corinthians Paulista
1907 — E. C. Internacional	1931 — São Paulo F. C.
1908 — C. A. Paulistano	1932 — Palestra
1909 — A. A. Palmeiras	1933 — Palestra
1910 — A. A. Palmeiras	1934 — Palestra
1911 — São Paulo Athletic	1935 — Portuguesa de Esportes
1912 — S. C. Americano	1936 — Portuguesa de Esportes
1913 — S. C. Germania	
1914 — Corinthians Paulista	LIGA DE AMADORES DE FUTEBOL
1915 — Germania	(1926 — 1929)
1916 — Corinthians Paulista	1926 — C. A. Paulistano
	1927 — C. A. Paulistano
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE ESPORTES ATLETICOS	1928 — E. C. Internacional
(1913 — 1936)	1929 — C. A. Paulistano
1913 — C. A. Paulistano	FEDERAÇÃO PAULISTA DE FUTEBOL
1914 — A. A. São Bento	(Sucessora da L. P. F.)
1915 — A. A. Palmeiras	1935 — Santos F. C.
1916 — C. A. Paulistano	1936 — Palestra
1917 — C. A. Paulistano	1937 — Corinthians Paulista
1918 — C. A. Paulistano	1938 — Corinthians Paulista
1919 — C. A. Paulistano	1939 — Corinthians Paulista
1920 — Palestra	1940 — Palestra
1921 — C. A. Paulistano	1941 — Corinthians Paulista
1922 — Corinthians Paulista	1942 — Palmeiras
1923 — Corinthians Paulista	1943 — São Paulo F. C.
1924 — Corinthians Paulista	1944 — Palmeiras
1925 — A. A. São Bento	1945 — São Paulo F. C.
	1946 — São Paulo F. C.

Alfaiates

FORRO DE ALPACA DE 1.ª QUALIDADE
METRO CR. \$ 32,00 no
REI DOS AVIAMENTOS
MATRIZ: Rua Senador Paulo Egídio, 25
FILIAL: Av. Rangel Pestana, 2114

A BOLA USADA NO PRELIO PALMEIRAS x SÃO PAULO FOI A "STADIUM"
100 por cento nacional.

gro" provoca a intervenção de Oberdan, endereçando contra o seu arco um perigoso. O goleiro alvi-verde, entretanto, com elegância e vigor empolga o couro e o faz regressar ao campo. As jogadas são perfeitamente divididas. Ataques palmeirenses são respondidos por ataques sampaulinos. A bola rola de um para outro campo sob a mesma pressão, abaixo do mesmo interesse, obedecendo aos mesmos impulsos.

Aos oito minutos Rui concede escanteio, mas Bruno Nina faz que não vê. Dizemos "faz que não vê" porque o apitador estava de frente para a jogada e deve ter visto perfeitamente o meio direito tricolor pôr a bola pela linha de fundo, em último recurso. Mas nada apitou. O couro volta à circulação pelas vias legais.

GIJO FALHA

Aos nove minutos avoluma-se um perigo para o arco do São Paulo. Lula se apodera do couro e investe contra o arqueiro tricolor. Em bom angulo chuta fortemente. Gijo agarra mas não o faz com segurança, deixando a bola cair das mãos. Perigo, neutralizado pelo próprio Gijo que corre e se apodera do balão.

JOGO PARALISADO

Aos 12 minutos do prelúdio a partida se paralisa. O fato já foi explicado mais acima. Durante 10 minutos nada se faz no gramado sinão correr de um lado para outro, com a polícia procurando conter os perturbadores da ordem.

O conflito origina desentendimentos nas arquibancadas e nas gerais e em consequência a polícia tem muito trabalho a fazer. Grupos de torcedores não se entendem com respeito ao que se passa no campo e surgem sopapos e pontapés. Não se deve culpar a assistência. Si os jogadores — que são pagos para exibir um espetáculo — podem interrompê-lo sem a menor consideração para com o público, este que paga bem, tem o direito de "divertir-se à sua maneira". Afinal de contas cada qual "desce do bonde do modo que lhe interessar".

EXPULSÕES

Em virtude do conflito são expulsos do gramado os seguintes jogadores: Og Moreira, Luizinho, Villadoniga e Remo. Desfalcados de quatro elementos, os quadros passam a fazer modificações. Assim é que o time do São Paulo passou a apresentar a seguinte constituição: Gijo; Flojin e Rui (Renganeschi esteve alguns minutos fóra do campo por estar contundido e depois que voltou passou a atuar na ponta esquerda). Sastre, Bauer e Noronha; Leonidas, Teixeira e Renganeschi. Estes elementos deslocavam-se com frequência dada a irregularidade da constituição deste setor. O Palmeiras atuou assim: Oberdan; Caieira e Gengo; Canhotinho, Tulio e Fiume; Lula, Lima e Mantovani.

A partida torna-se anormal. Difícil querer-se uma atuação boa de nove homens de cada lado, com seguidas deslocções afim de cobrirem os claros existentes. As ações são equilibradas, não havendo superioridade de nenhum dos lados. E diante dessas jogadas descontroladas, desse jogo sem nexo, pôdia-se esperar qualquer imprevisto. Podia-se até contar com uma goleada. Esta não veio, mas veio o tento da vitória, nascido de um lance infeliz, fruto de uma circunstância fortuita.

RENGANESCHI MARCA!

O zagueiro esquerdo tricolor, manquitolando, estava atuando na ponta esquerda. Em seu lugar estava Rui. Sem poder correr, Renganeschi deixou-se ficar bem junto à grande área do Palmeiras à espera dos centros de seus companheiros, tendo o cuidado de não ser pilhado em impedimento.

Aos 38 minutos Bauer se apoderou do couro, na ponta direita e faz centro diretamente para gol. A bola subiu e foi chocar-se no travessão.

Oberdan tentou por o balão a escanteio, diante da dificuldade do lance, mas foi infeliz. Querendo impulsionar a bola, tocou-a com as mãos, premindo-a contra o travessão pelo lado de baixo. A bola, prensada entre as mãos do arqueiro e o travessão, descreveu uma perpendicular rápida e tocou o solo. Renganeschi, postado diante de Oberdan, empurrou a pelota com os pés, colocando-a no fundo das redes.

Aos 40 minutos nasce outro perigo para Oberdan, mas ele se sai bem.

Aos 41 minutos, Teixeira centra, alto, diante do arco, mas a pelota passa enfiada, pelo alto indo sair pela linha das arquibancadas.

QUASI O EMPATE

O Palmeiras não desanima e busca o empate com grande empenho. A partida deve ser prorrogada, pois esteve paralisada durante 10 minutos. Os alvi-verdes se aproveitaram disso e procuraram o arco adversário. Gijo é chamado a intervir e o faz com defeitos. Aos 45 minutos Valdemar Fiume entra na área

completamente sozinho e desloca Gijo. No chute, o arqueiro sampaulino cai sobre a pelota. Fiume insiste e consegue safar com a bola, e tem-na ao seu dispor, diante da linha da meta, mas nisto Bruno Nina apita uma falta que ninguém viu e tira ao Palmeiras a oportunidade do empate.

A ULTIMA OPORTUNIDADE

Os ataques alvi-verdes se sucedem. O ultimo quasi redundando em tento. Gengo correu com a redonda e na altura da intermediária do São Paulo chuta fortemente. Vence Gijo, que se atirou fóra de tempo, mas a bola bate de encontro ao poste esquerdo, indo a escanteio. Cobrado este, nada resulta e o juiz apita o final do prelúdio, ganhando o São Paulo o cetro de 1946.

COMO ATUARAM OS 22 HOMENS

A atuação individual de ontem foi a seguinte:

OBERDAN — Voltou em grande forma. Elástico, seguro, demonstrou ser o mesmo Oberdan que todos conhecem. A bola que o venceu não foi o fruto de falta de vigilância ou "frango".

CAIEIRA — Firme nos rechaços. Evitou principalmente na fase complementar, momentos críticos para o arco alvi-verde. Bom desempenho.

GENGO — Substituiu com vantagem Osvaldo. Jamais descurou do seu setor e neutralizou investidas perigosas.

OG — Como auxiliar da zaga, medio recuado que é, foi o terceiro zagueiro do quadro. Nas vezes em que escapava criava panico na defesa contrária.

TULIO — Procurou igualar-se aos seus companheiros de setor, aparecendo mais na fase complementar.

V. FIUME — O melhor da intermediária e na fase final um dos mais positivos elementos do alvi-verde. A ele deveu o Palmeiras situações críticas para o S. Paulo.

LULA — O mesmo que todos estão acostumados a ver. Pouco preciso nos chutes ao arco, pois demonstrou falta de serenidade. Podia ter consignado o goal descrito mais acima.

LIMA — O Lima solerte, trabalhador de outros tempos. Pecou pela falta de remates mais frequentes.

VILADONIGA — Mais positivo que das outras vezes. Incidiu no erro de passar a bola frequentemente para trás.

CANHOTINHO — Perdeu-se pelo excesso de exuberância. Mesmo assim foi um dos elementos mais positivos do ataque, pois deu muito que fazer.

MANTOVANI — O mais fraco do quinteto de frente. Não soube aproveitar bem os passes que lhe eram endereçados e, quando com a bola insistia em fazer jogo pessoal.

GIJO — Falhou em tres lances, deixando escapar a bola depois de a segurar. Estava nervoso e com isso podia ter arruinado o seu quadro.

PIOLIN — Bom. Soube segurar as incursões do ponteiro e desmanchar as pontas de lanças que eram dirigidas a sua área.

RENGANESCHI — Em grande plano, de acordo com sua atuação costumeira.

RUI — Excessivamente calmo, tocando quasi á apatia.

BAU — Amarrando o jogo e falhando na distribuição.

NORONHA — Quasi sempre, no primeiro tempo, levou a pior com o adversário.

LUZINHO — Fraco. Usando os conhecidos recursos do craque que sente levar a pior, isto é, truques que passaram despercebidos ao juiz.

SASTRE — Muito bom.

São Paulo F. C. — campeão invicto de 1946!

Derrotando o Palmeiras, o tricolor obteve o galardão máximo do certame oficial — Corinthians em segundo lugar — situação de todos os concorrentes depois da ultima rodada

Com a realização dos jogos entre São Paulo x Palmeiras e Jabaquara x Santos, encerrou-se o campeonato paulista de 1946. A vitória do lider invicto sobre o alvi-verde conferiu-lhe o título tão ambicionado do certame ora findo, coroando assim magistralmente o empenho que os tricolores fizeram durante o ano em busca do premio maior do torneio oficial.

Definiram-se, portanto, todas as situações dos concorrentes, surgindo o Corinthians em segundo, a Portuguesa de Desportos em terceiro, o Santos em quarto e o Palmeiras em quinto lugar. Temos depois os quadros de menor projeção. A classificação geral, portanto, é a seguinte, por pontos perdidos:

1.º — São Paulo F. C.	3
2.º — E. C. Corinthians Paulista	4
3.º — A. Portuguesa de Desportos	12
4.º — Santos F. C.	18
5.º — S. E. Palmeiras	20
6.º — A. A. Portuguesa Santista	23
7.º — Comercial F. C. e C. A. Ipiranga	26
8.º — S. P. R. A. C.	28
9.º — C. A. Juventus	29
10.º — Jabaquara A. C.	31

CLASSIFICAÇÃO DOS ASPIRANTES

1.º — São Paulo F. C.	7
2.º — S. E. Palmeiras e Corinthians Paulista	13
3.º — A. Portuguesa de Desportos e Santos F. C.	18
4.º — A. A. Portuguesa santista	20
5.º — S. P. R. A. C.	21
6.º — Jabaquara A. C.	22
7.º — C. A. Ipiranga	26
8.º — Comercial F. C.	28
9.º — C. A. Juventus	30

LEONIDAS — Não teve atuação de grande marca. Foi muito bem seguro pelos contrários.

REMO — Chutou pouco e não construiu com eficiência.

TEIXEIRINHA — A figura mais positiva do ataque.

A ATUAÇÃO DE BRUNO NINA — Bruno Nina, a nosso ver, atuou mal. Deixou de consignar muitas faltas, errando ao determinar o quadro que devia beneficiar-se delas. Atribuímos, entretanto, tal fato ao deplorável nervo-

sismo da partida, pois Bruno Nina é um dos mais competentes juizes que temos.

A RENDA

A renda foi de 651.125 cruzeiros e na preliminar houve empate sem abertura de contagem. D. A.

OS MELHORES CRONOMETROS

Os melhores cronometros para o futebol são os da Casa Marcel Kahn. Rua II de Agosto, 282. (xxx)

Empataram aspirantes alvi-verdes e tricolores

A preliminar da tarde de ontem, no Pacaembú, entre os aspirantes do Palmeiras e São Paulo, acusou empate sem abertura de contagem, após um prelúdio dos mais movimentados e equilibrados, sendo certo, porém, que o "onze" do Parque Antarctica foi o que mais atacou, e que esteve mais proximo do triunfo.

Eis como atuaram os dois quadros:

A BOLA USADA NO PRELUDIO PALMEIRAS x SÃO PAULO FOI A

"STADIUM"

100 por cento nacional.

Cr.\$ 150,00

Compram-se ternos usados e paga-se até Cr\$ 150,00. — Atende-se a domicilio. — Chamar fone 2-2828. — TINTURARIA CENTRAL — Rua Boa Vista, 214. — Sobrado.

Já estão a venda

BALAS

FUTEBOL

IND. DE BALAS E CHOCOLATES "A AMERICANA" LTDA.

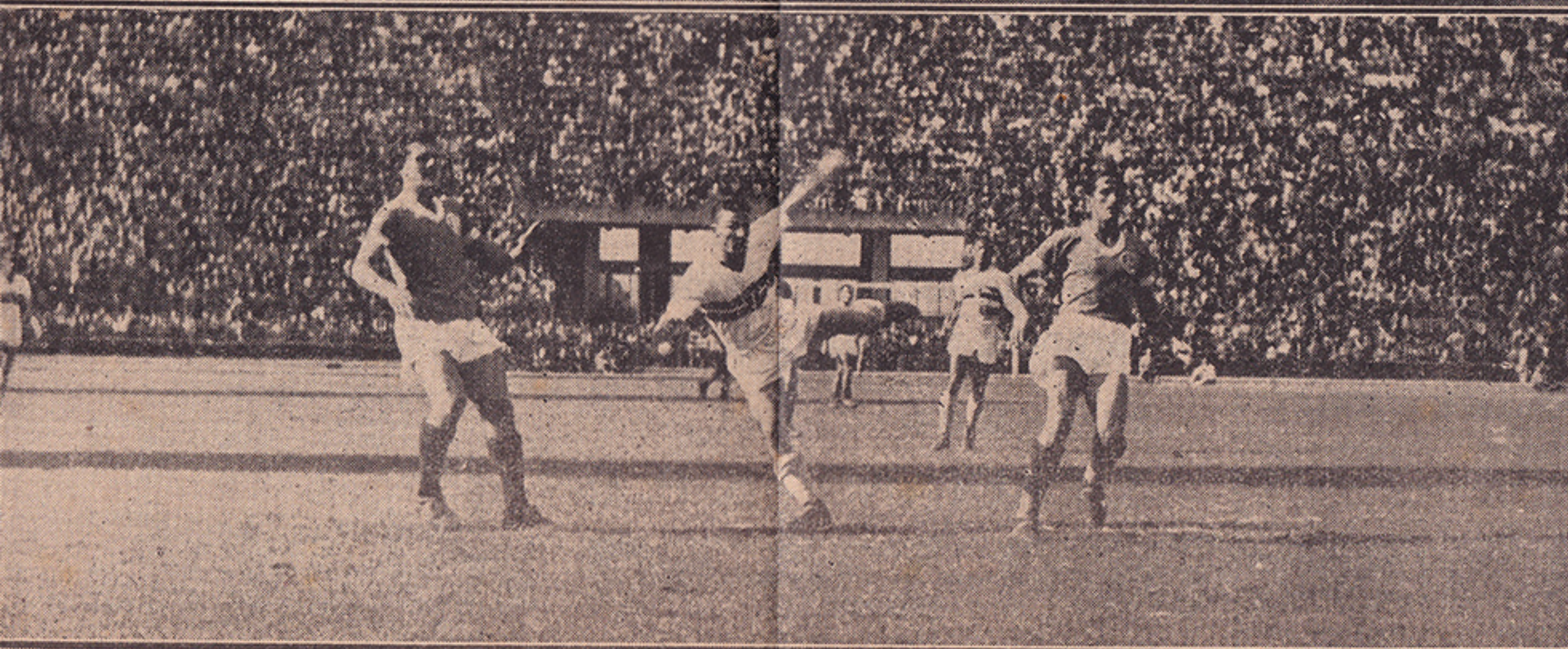
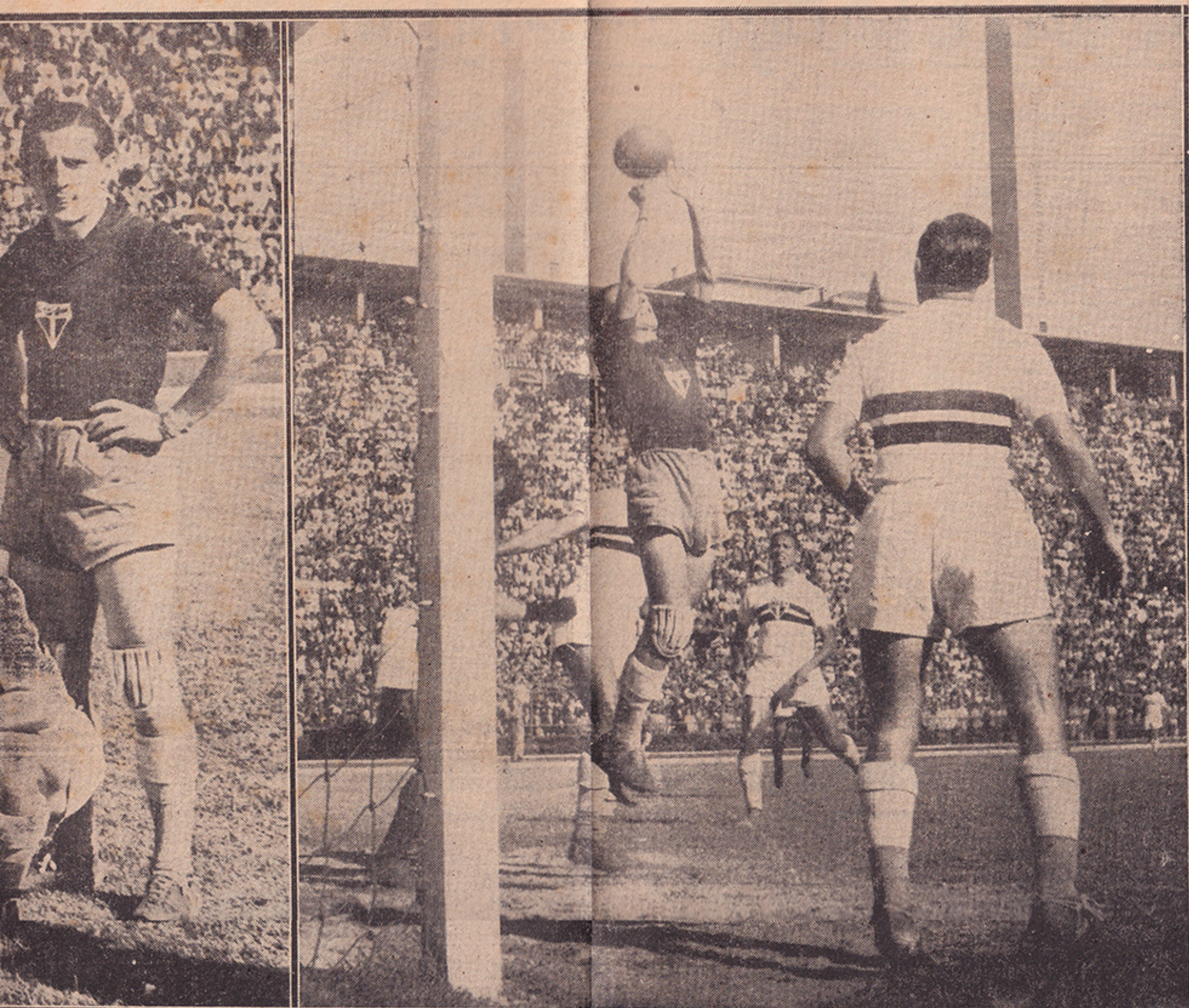
RUA DO GASOMETRO, 419 — Caixa Postal, 3158 — Telefone 3-2806 — SÃO PAULO

O CHOQUE-REI DE



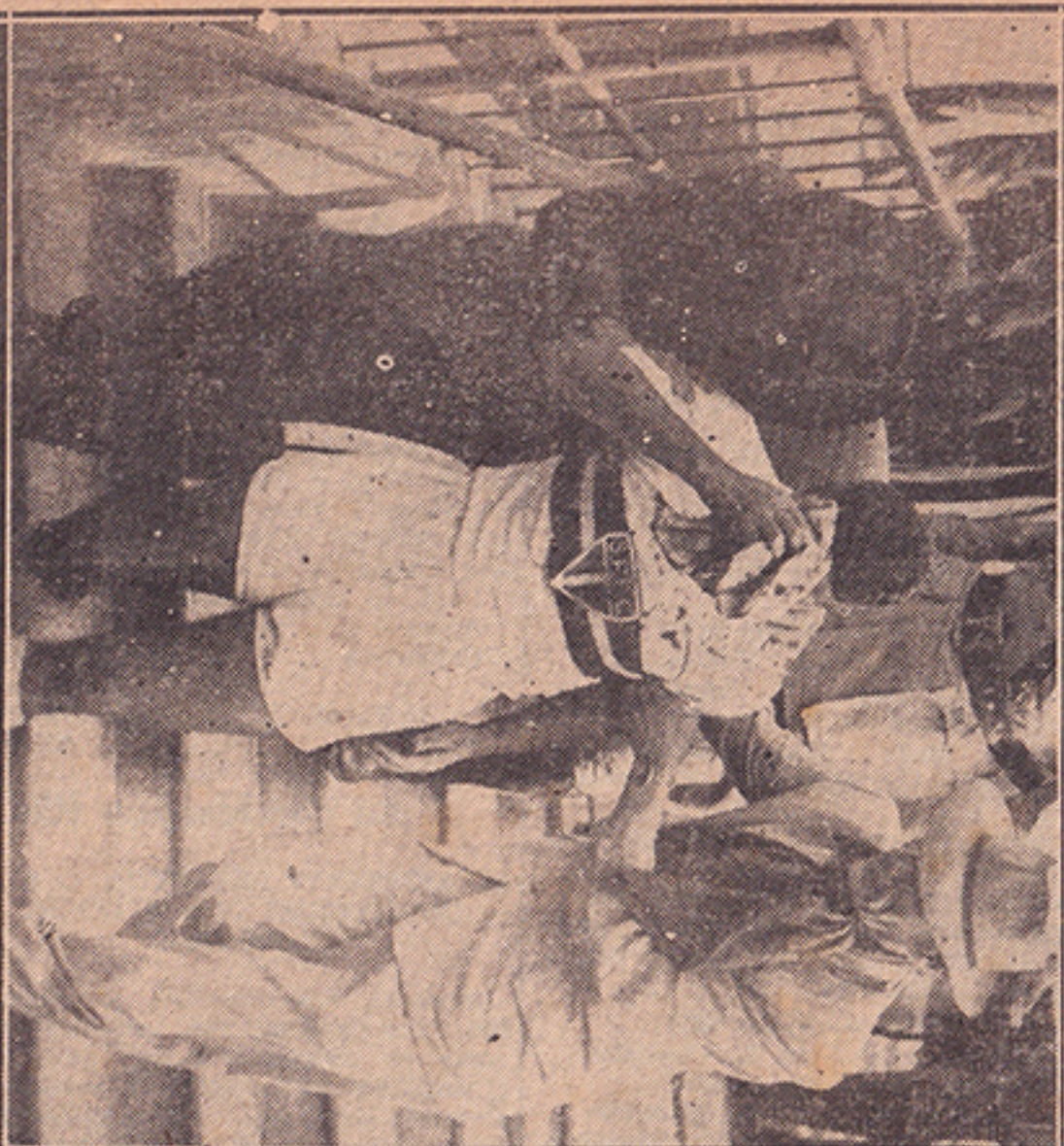
O prelio São Paulo x Palmeiras decidiu o título máximo do corrente ano, em favor do tricolor, que se impôs ao alvi-verde invicto de 1946, com Ruy, Piolin, Bauer, Renganeschi, Noronha e Gijo, em pé, e Luizinho, Sastre, Leonidas, Remo e Teixeira, em campo, e finalmente, Teixeira, com Gengo

ECIDIU O TITULO!



de pela contagem minima. Vemos aqui documentos fotograficos do triunfo tricolor. Em cima, o "onze" campeão
ceirinha, abaixados. Aos lados, e em baixo, alguns flagrantes: Gijo opera com firmeza; os tricolores entram em
e Tulio ao seu lado, finaliza uma avançada.

As lamentáveis cenas de ontem no Pacaembú



Flagrantes das ocorrências de ontem: Luizinho o ponteiro direito sumpaulino seguro pelos guardas, tentando rebelar-se contra a propretia policia; em baixo, ainda o "pivot" da questão quando era finalmente conduzido para fóra do campo; Remo retirado do gramado por um guarda-civil e finalmente Og quando também deixava o cenatio da luta.

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ